

Enéas quer ser levado a sério

■ Candidato do Prona cansou das ironias da mídia

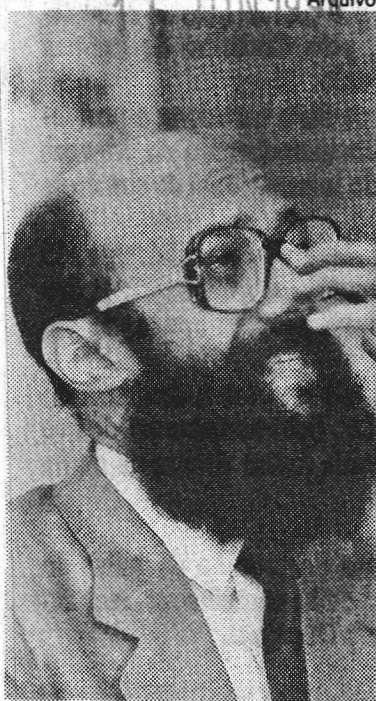
DANIELLA SCHOLL

O candidato do Prona à Presidência da República, Enéas Ferreira Carneiro, 55 anos, está cansado de ter sua candidatura tratada com ironia pela mídia. "Sempre me colocam como o sujeito que está atrapalhando o processo. Sem contar os epítetos que fui obrigado a ouvir nesses cinco anos", reclama. Por isso, Enéas estabeleceu regras para dar entrevistas. Só fala se a conversa for gravada e com testemunho de dois advogados do partido.

Também exige saber exatamente o espaço que lhe será dado. "Eu não procuro nem faço questão de mídia. Ela é que me procura, por isso acho que tenho direitos", justifica. Seus veículos preferidos são o rádio e a TV. "De preferência, ao vivo."

Enéas ficou feliz com a entrevista de mais de 40 minutos que deu a Jô Soares na segunda-feira, da qual saiu aplaudidíssimo. Com sua fala veloz, virou *expert* em economia de segundos: ficou nervoso quando Jô lhe tomou o relógio com o qual cronometrava o tempo das respostas.

Enéas fez questão de mostrar no programa o presente recebido quando chegou ao SBT: um telefone celular. Agradeceu ao lobista do fabricante, lendo seu nome num cartão, e ficou rindo, aflito



Enéas: o tempo é uma aflição

com a perda de tempo, quando Jô ligou para a mulher do candidato, Adriana, no Rio.

"Oi, amor, sou eu mesmo. Mas tenho que desligar porque o tempo aqui é precioso." Ontem, ele ria do episódio. "Sinceramente, o que eu tinha para falar com a Adriana naquela hora?" A entrevista rendeu. Pela manhã, já havia recebido convites para falar em três emissoras de TV — duas em São Paulo e outra em Goiânia. Ele só torce para que seus entrevistadores não tenham "desvio cromossômico". É como ele chama a popular "burrice".